

# Papilomavírus humano e sua correlação com a educação sexual e políticas públicas de saúde disponível para jovens e adolescentes: revisão integrativa da literatura

*Human papillomavirus and its correlation with sexual education and public health policies available for young people and adolescents: integrative literature review*

**Donalli Lino RABELO<sup>1</sup>, Emily Késsia Viana da SILVA<sup>1</sup>, Saliene Aparecida RODRIGUES<sup>1</sup>, Thauany Gabriela Tonaco de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Eduardo Nogueira CORTEZ<sup>1</sup>, Flávia Mesquita COSTA<sup>1</sup>, Wilson Rodrigues BRAZ<sup>1</sup>.**

(1) Curso de Biomedicina. Centro Universitário Una Bom Despacho. Bom Despacho – MG, Brasil.

**Recebido:** 08/12/2020

**Revisado:** 12/03/2021

**Aceito:** 17/03/2021

**Editor de Seção:**

Dra. Renata Clementino

Gontijo

**Afiliação do Editor:**

Centro Universitário

UNIRENTOR.

**Autor correspondente:**

Saliene Aparecida Rodrigues

E-mail: salienerodrigues@hotmail.com

Curso de Biomedicina. Centro Universitário Una Bom Despacho.

João Eleutério, 297, Ap 301 – Centro.

CEP: 35600-000. Bom Despacho –MG, Brasil.

Tel: (37) 9 9830-9469

**Conflitos de interesses:** Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico e comercial.

## Resumo

O Papilomavírus Humano está relacionado com diversos tumores, dentre eles o câncer de colo uterino, pescoço e órgãos genitais masculinos e femininos. Houve um aumento no número de casos de carcinoma de colo uterino em mulheres jovens, em decorrência do início precoce da vida sexual e sem proteção. Diante disso, tem-se a necessidade de disseminar práticas de saúde relacionadas ao vírus. Este artigo, portanto, teve como objetivo correlacionar à educação sexual dos jovens e adolescentes em relação ao vírus do Papilomavírus Humano e descrever as práticas de políticas públicas de saúde disponíveis a eles em relação ao vírus. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através de plataformas digitais, incluindo artigos disponíveis nos indexadores SciELO, Lilacs. Foram utilizados os descritores: “HPV”, “Infecção por Papillomavirus Humano” e “Câncer uterino”. Foi possível relatar diante dos resultados que poucos jovens possuem conhecimentos adequados sobre o Papilomavírus e, contudo a suma importância de se prevenir e de imunizar-se, evitando assim o câncer de colo de útero e outros correlacionados ao vírus em outra região do corpo. O trabalho possibilitou concluir que o investimento em políticas públicas de saúde em especial às relacionadas à atenção primária da saúde possuem um papel essencial e diferencial na educação sexual dos jovens e adolescentes no início inclusive a vida sexual, existindo a necessidade realizar campanhas de saúde sexual sendo as escolas um principal alvo.

**Palavras-chave:** saúde primária; educação sexual; câncer do útero.

## Abstract

*Human Papillomavirus is related to several tumors, among them cancer of the cervix, neck and male and female genitals. There was an increase in the number of cases of cervical carcinoma in young women, due to the early onset of sexual life and without protection. Therefore, there is a need to disseminate health practices related to the virus. This article, therefore, aimed to correlate the sexual education of young people and adolescents in relation to the Human Papillomavirus virus and to describe the public health policy practices available to them in relation to the virus. An integrative literature review was carried out through digital platforms, including articles available in the SciELO, Lilacs indexers. The descriptors were used: “HPV”, “Human Papillomavirus Infection” and “Uterine cancer”. It was possible to report in view of the results that few young people have adequate knowledge about the Papillomavirus and, however, the paramount importance of preventing and immunizing themselves, thus avoiding cervical cancer and others related to the virus in another region of the body. The work made it possible to conclude that investment in public health policies, especially those related to primary health care, has an essential and differential role in the sexual education of young people and adolescents in the beginning, including sexual life, and there is a need to carry out sexual health campaigns. schools a primary target.*

**Keywords:** *primary health; sex education; cancer of the uterus.*

## 1 Introdução

O Papilomavírus Humano, conhecido popularmente como o vírus do HPV, é constituído por material genético ADN (Ácido Desoxirribonucleico) com tropismo por células epiteliais podendo causar infecções na pele e mucosas, caracterizando-se como uma doença sexualmente transmissível (DST). O HPV está relacionado com o desenvolvimento de tumores, dentre eles os carcinomas genitais, tumores em pescoço, boca e cabeça cometendo indivíduos de ambos os sexos (LETO *et al.*, 2011).

As sintomatologias das infecções pelo HPV podem ser em sua maioria assintomáticas e a forma clínica frequentemente encontrada são as lesões em forma de verrugas chamadas de condilomas acuminados frequentemente imperceptíveis ao olho nu, necessitando nestes casos de lentes e/ou aplicações de reagentes reveladores como o ácido acético para a qualificação da presença do vírus. Cerca de 75 a 80% da população mundial, correspondendo a mais de 360 milhões de mulheres e homens e aproximadamente 9 a 10 milhões de brasileiros são infectados pelo vírus. Relata-se que 700 mil novos casos são notificados por ano (MONTEIRO, 2015).

Uma pesquisa realizada por Costa e Goldenberg *et al.* (2013) com universitários do *campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), por meio da aplicação de um questionário envolvendo alunos recém-chegados do Ensino Médio (terceiro ano), revelou que o conhecimento dos jovens e adolescentes em relação à transmissão, consequências e formas de prevenção em relação ao vírus HPV é restrito e assim, torna-se um ponto de atenção em relação ao início precoce dos jovens e adolescentes na vida sexual, sem proteção, aumento de tumores e doenças sexualmente transmissíveis.

Monteiro *et al.* (2015) relata que a infecção ocorre por contato sexual sem preservativo, pelo contato do tecido epitelial e, portanto, traz o autor a reflexão ainda mais evidente sobre a necessidade da educação sexual em relação para jovens e adolescentes em relação ao vírus e outras DST.

A Atenção Primária em Saúde (APS) confirma a prevalência precoce dos casos de HPV relacionadas ao início da vida sexual de adolescentes e jovens, sendo que somente no ano de 2018 teve aumento de 570 mil casos de câncer do colo do útero, ocasionando 7,5% de todas as mortes femininas por essa doença, o que corrobora com o aumento dos casos de carcinoma de colo uterino em mulheres jovens (CARDIAL *et al.*, (2019).

Este artigo teve como objetivo correlacionar, por meio da análise bibliográfica o conhecimento dos jovens e adolescentes em relação ao vírus do HPV, além de descrever as práticas e/ou políticas públicas de saúde disponíveis para esses indivíduos em relação ao vírus.

## 2 Métodos

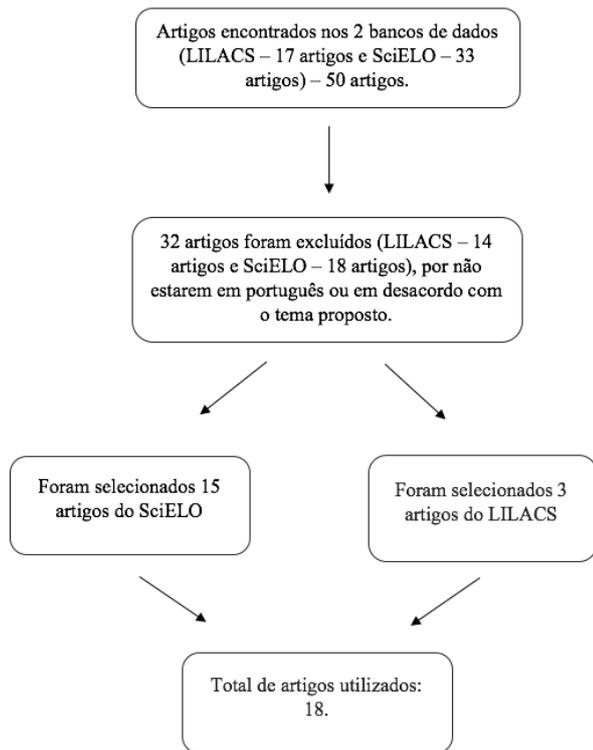
Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, mediante a busca por terminologia em saúde consultando os acrómios em Ciência da Saúde (DeCS) e identificando os descritores: “HPV”, “Infecção por Papillomavirus Humano” e “Câncer uterino”.

O portal de dados estabelecido para a consulta foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e aplicado o filtro de seleção para os artigos disponíveis nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde). Utilizou-se os descritores isoladamente para a realização da busca nas bases selecionadas não sendo necessário aplicação de operador booleano.

Considerou-se como critérios de inclusão pesquisas originais que apresentaram textos completos, no idioma português que se adequavam ao tema proposto considerando como tempo de publicação os últimos dez anos (2010 a 2020) e estudos realizados com jovens entre 13 a 27 anos. Foram excluídos os trabalhos que não estavam no idioma em português, repetidos, trabalhos em desacordo ao tema e ao período proposto de publicação.

## 3 Resultados

Diante dos objetivos e estratégias definidos na metodologia desta pesquisa, a busca resultou inicialmente em 50 publicações (17 artigos no portal LILAC e 33 artigos no portal SciELO). Após as avaliações prévias em relação aos critérios de inclusão e exclusão propostos foram selecionados 18 artigos (3 artigos portal LILACS e 15 artigos portal SciELO) e apresentados no fluxograma na Figura 1 e Tabela 1.



**Figura 1.** Seleção dos artigos baseado nos critérios de inclusão e exclusão.

Após a análise prévia foi possível apresentar os resultados obtidos na **Tabela 1** relacionando-se os autores, os respectivos artigos, o ano de publicação, a prática ou política pública e o conhecimento dos jovens e adolescentes sobre o HPV.

**Tabela 1.** Análise de documentos em base de dados

Autor (es) e ano de publicação	Título do Artigo	Conhecimento e prática sobre o HPV
<b>Hohenberger GF, Kops NL, Bessel M, Horvath JD, Wendland EM, 2019.</b>	Percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde como participantes de uma pesquisa nacional sobre o HPV: um relato de experiência.	Profissionais qualificados são capazes de realizarem coleta de dados e materiais biológicos de participantes de pesquisas sobre estudo do HPV.
<b>Abre MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Nunes Filho G, Valadão AF, Motta PG, 2018.</b>	Conhecimento e percepção sobre HPV na população com mais de 8 anos na cidade de Ipatinga, MG, Brasil.	O estudo revelou que menos da metade dos entrevistados possuíam conhecimento sobre a doença, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias da saúde, promovendo prevenção e conhecimentos qualificados sobre o HPV.
<b>Mello EJ CJ, Silva DF, Brito LM, Lobão WJM, Sousa MDG, Nascimento MDSB, 2010.</b>	Epidemiologia do Papilomavírus Humano (HPV) em Adolescentes – Revisão Bibliográfica.	O estudo mostrou que o HPV é a DST mais prevalente no mundo, tendo como grande importância a participação de profissionais da saúde para exercer práticas e um diálogo aberto com adolescentes sobre a importância de se prevenir contra o HPV.
<b>Fonseca DF, Afonso GS, Cortez EM, Oliveira PP, 2016.</b>	Conhecimentos, atitudes e práticas de funcionárias sobre o exame preventivo de câncer do colo de útero.	Relatou-se no estudo que funcionárias de uma IES possuíam conhecimento inadequado sobre a real finalidade do exame preventivo do HPV, sendo necessário desenvolver ações educativas voltadas para o conhecimento e prevenção do HPV.
<b>Peixoto AMCL, Valença PAM, Amorim VCSA, 2018.</b>	Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: Revisão Sistemática.	Fatores sociodemográficos e socioeconômicos estão relacionados diretamente com o conhecimento sobre a prevenção do HPV, relatando a importância que profissionais da saúde têm ao divulgar conhecimentos aos adolescentes.
<b>Cunha FA, 2016</b>	Atenção primária à saúde da mulher: enfoque educativo-preventivo no combate ao câncer de colo uterino em pacientes assistidas pela unidade de saúde da família de Soledade II – Natal/RN.	Tem o objetivo de sensibilizar mulheres sobre a importância de se fazer o exame preventivo do Papanicolau, realizando encontros com as pacientes com a intenção de estimular a procura pelo serviço de prevenção e assistência médica.

<b>Barbosa GMS, Barbosa DP, Megale EZ, Silva EKF, Santos EA, Florêncio CN, 2018.</b>	Conhecimento sobre a vacinação contra o HPV em estudantes de medicina no Rio de Janeiro.	Um breve levantamento bibliográfico constatou que parte de pessoas investigadas em pesquisas não tomaram a vacina contra o HPV, sendo assim tem o intuito de criar ações de conscientização sobre o risco em contrair o vírus e o desenvolver o câncer.
<b>Zardo GP, Farah FP, Mendes FG, Franco CAGS, Molina GVM, Melo GN, Kusma SZ, 2014</b>	Vacina como agente de imunização contra o HPV.	Tem o intuito de apresentar as características do vírus HPV, os tipos de vacinas existentes no mercado, suas indicações e contra indicações, os efeitos adversos e sua eficácia.
<b>Silva AV, Andrade BLVA, Matheu TSL, 2017.</b>	O papel do Biomédico na prevenção do câncer de colo de útero.	Descreve a importância do exame preventivo e o papel do biomédico na prevenção do câncer de colo de útero.
<b>Carvalho AMC, Andrade EMLR, Nogueira LT, Araújo TME, 2019.</b>	Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: Revisão Integrativa.	Identificar os fatores associados a adesão a vacina contra o Papilomavírus Humano.
<b>Viegas SMF, Pereira PLG, Pimenta AM, Lanza FM, Oliveira PP, Oliveira VC, 2019.</b>	Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimentos de adolescentes sobre as vacinas.	Descrever o conhecimento de adolescentes do ensino fundamental de escolas públicas sobre vacinas, doenças imunopreveníveis e doenças transmissíveis.
<b>Monteiro DLM, Ballalai I, Almeida JAM, 2015.</b>	Transformando vacina em vacinação: a importância da recomendação médica.	A infecção pelo HPV é a doença mais sexualmente transmissível no mundo todo, diante disso médicos são convocados para recomendar fortemente a vacinação de pacientes contra HPV.
<b>Ayres ARG, Silva GA, Teixeira MTB, Duque KCD, Machado MLSM, Gamarra CJ, Levi JE, 2017.</b>	Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família.	Estimar a prevalência de infecção pelo HPV entre mulheres assistidas pela Estratégia Saúde da Família e identificar os fatores relacionados à infecção.
<b>Araujo SCF, Caetano R, Braga JU, Silva FVC, 2013.</b>	Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise.	Realizar uma metanálise da eficácia das vacinas contra o HPV em mulheres, com o foco na avaliação estratificada por desfechos clínicos.
<b>Dalmacio NCG, Costa BES, Souza SCS, Aguiar VFF, 2019.</b>	Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado.	Descrever a percepção das mulheres acometidas por HPV, em relação à sua situação de saúde e aos tipos de práticas para o autocuidado.
<b>Grando AS, Rosa L, Bortoluzzi EC, Baruffi LM, Doring M, 2017.</b>	Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas.	Verificar o conhecimento e a cobertura de exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas das áreas da saúde e de humanas e os motivos da não realização.
<b>Lopes VAS, Ribeiro JM, 2019</b>	Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.	Revisar os fatores limitadores e facilitadores do acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil na área da atenção ao câncer de colo de útero.
<b>Sepúlveda-Carrillo JS, Gondenberg P, 2014</b>	Conhecimentos e práticas de jovens sobre a infecção pelo papiloma vírus humano – uma questão re-atualizada.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre sexualidade, conhecimentos, práticas preventivas e vulnerabilidade à infecção pelo HPV, tendo como foco o segmento de adolescentes e adultos jovens.
<b>Nakagawa, JT; Schirmer, J; Barbieri, M, 2020</b>	Vírus HPV e câncer de colo de útero.	Descreve sobre os primeiros estudos sobre o HPV, tais como sua morfologia, formas de transmissão, e mostra como o vírus pode desencadear o câncer de colo de útero nas mulheres.

**Legenda.** HPV- Papilomavírus Humano (HPV); DST- Doença Sexualmente Transmissível; IES- Instituição de Ensino Superior.

## 4 Discussão

### 4.1 HPV e o surgimento de cânceres

Segundo Nakagawa et al. (2010) o vírus HPV teve seus primeiros relatos em humanos na década de 70, tendo se manifestado por lesões verrugosas cutâneas, bem como

mucosas, decorrente de um agente infeccioso. Ademais, em 1933, os autores relatam que os pesquisadores Shope e Hurst foram os primeiros cientistas a descreverem a etiologia infecciosa nas lesões verrugosas por Papilomavírus de lesões em coelhos.

No que tange a etiologia do Papilomavírus, Nakagawa e colaboradores et al. (2010) descrevem que são membros da família *Papovaviridae* e coexistem mais de 200 tipos que se diferenciam em sua sequência do ADN, ao passo que desses 200 tipos, cerca de 100 tipos infectam o ser humano, sendo que cerca de 50 tipos acometem a mucosa do aparelho genital. Destaca-se que o vírus possui cerca de 55 nm de diâmetro e seu genoma o é uma molécula composta com ADN duplo possuindo cerca de 8.000 bases pareadas, sendo uma região distal (L) com dois genes- L1 e L2, os quais codificam as cápsulas das proteínas virais; uma região proximal (E) que se responsabiliza pela replicação viral e controle de transcrição E1 e E2, bem como dos principais genes transformados em E5, E6 e E7 e, por fim, a região de controle (LCR) associada a vários locais que possuem fatores de transcrição nucleares e virais, além de serem divulgadores de sequências.

De acordo com Nakagawa et al. (2010) os genomas do HPV podem ser encontrados no núcleo das células infectadas do colo uterino normal. Em lesões de alto grau e do câncer cervical, os genomas podem ser encontrados vinculados aos cromossomos, o que ocasiona a transformação celular oncogênica, podendo modificar funções como perda de heterozigose e pró-oncogênese, inclusive ativação de mecanismos que irão induzir a carcinogênese cervical.

Considerando que o vírus HPV pode ser categorizado como cutâneo e mucoso, face a possibilidade de infecção das células do epitélio basal da pele ou dos tecidos, Nakagawa et al. (2010) relatam que os cutâneos infectam, em sua maioria, a pele das mãos e dos pés, o que acarreta a formação de verrugas e, por outro lado, o mucoso atinge o revestimento da boca, garganta, trato respiratório ou epitélio, estando relacionados com condilomas planos e acuminados. Esclarecem, ainda, que as infecções por HPV em sua maioria são benignas, podendo desaparecer espontaneamente pelo período de 01 a 05 anos.

Sepúlveda-Carrillo e Goldenberg (2014) descrevem o HPV como o principal agente etiológico do câncer de colo uterino, considerando esse dado muito grave em relação à saúde pública o que pode acometer homens e mulheres em termos de transmissores e vítimas do contágio com ocorrências de lesões na área anal, genital, orofaringe, laringe e esôfago. Epidemiologicamente os autores ressaltam que cerca de 12% das mulheres residentes em países em desenvolvimento terão o HPV como o agente responsável pelo câncer de colo uterino, sendo a

transmissão diretamente proporcional a falta de condições socioeconômicas e educacionais.

Segundo Grando et al. (2017), o câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres, perdendo apenas para o câncer de mama e reconhece que 70% desse tipo de câncer tem como origem a infecção por subtipos de HPV.

No mesmo sentido, Ayres et al. (2017) prelecionam que a infecção pelo HPV é uma causa primária para ocorrência do câncer cervical, atingindo mulheres do mundo todo. No Brasil, os autores relatam que cerca de 15.590 mulheres são acometidas a cada ano, com incidência total de 15,33 por 100.000 mulheres, o que torna a prevenção e o controle do câncer do colo do útero uma necessidade em saúde pública.

Também corroboram de sentido igualitário Abreu et al. (2018), descrevendo que o câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais prevalente, e o segundo causador de mortes em mulheres, com uma incidência maior em países em desenvolvimento. Porém, acrescentam que quando diagnosticado precocemente tem a maior possibilidade de prevenção e a cura. Os autores apontam que o caminho para prevenção é o investimento em saúde pública em especial ações que possam influenciar os jovens em iniciar e manter uma atividade sexual segura, buscando apresentá-los programas e práticas de prevenções urgentes.

#### 4.2 O HPV e a importância da atenção primária em saúde

Hohenberger et al. (2020) relatam a importância de profissionais da atenção primária à saúde (APS) capacitados para a coleta, análise dos dados e disponíveis para as campanhas e as orientações em relação ao monitoramento preventivo a partir da vida sexual ativa, sendo nesse contexto os autores ser o menor investimento público.

Como necessidade de capacitar os profissionais da saúde, Melo et al. (2010) utilizam como exemplo prático um trabalho com equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, médicos, técnicos em enfermagem, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, biomédicos e as assistentes sociais. O estudo teve como foco principal orientar os profissionais da saúde primária a dialogarem e instruírem os pacientes sobre os riscos do HPV e principalmente incentivarem o desenvolvimento de ações para estarem mais presentes com os jovens em suas rotinas.

Cunha et al. (2016) relatam que o controle de prevenção do HPV é facilitado pelo baixo custo para manter a boa saúde da mulher. Atos como ensinar as mulheres sobre os

meios de reduzir a sua exposição ao risco, orientar sobre as campanhas de vacinação ainda na adolescência preferencialmente antes de iniciar a vida sexual e também realizar com frequência o exame ginecológico de citologia, o Papanicolau, para detectar precocemente o possível acometimento do colo do útero.

Os autores destacam ainda, a importância de se realizar palestras com distribuição de materiais educativos abordando o órgão genital feminino, informações sobre o exame Papanicolau e como surge o câncer no colo do útero, bem como orientar jovens e adolescentes em especial as que já possuem vida sexual ativa a realizarem o agendamento dos exames.

Grando et al. (2017) enfatizam que a prevenção primária do câncer cervical está diretamente relacionada com a diminuição do risco de contágio pelo HPV e o nível de educação da mulher. No estudo mencionado foi observado que as mulheres formadas, especialmente na área da saúde, realizam exames com frequência superior, em comparação com outras áreas e mulheres com menor escolaridade.

#### **4.3 Conhecimentos da população sobre o HPV**

Abreu et al. (2018) enfatiza que apenas 32% das mulheres tinham conhecimentos sobre essa infecção causada por HPV. O estudo realizado no município de Ipatinga, Minas Gerais mostrou que 40% das pessoas, entre homens e mulheres, sabem o que é o HPV e 93,25% possuem pouco conhecimento. Desse percentual mencionado, 97% disseram que sabem que a transmissão é por via sexual e 10% por lesões, 14% por objetos contaminados e 11,8% por transfusão. Além disso, mais da metade (56,5%) disseram que crianças podem contrair na gestação e 30% não sabiam. Menos da metade sabiam da existência da vacina, 51%, não sabiam que o uso de preservativo pode evitar o contágio. Sobre o exame, 84% de mulheres já realizaram e as que nunca realizaram foi de 26,5%.

Segundo Abreu et al. (2018), a maioria da população brasileira desconhece o vírus HPV, inclusive que se trata de uma doença sexualmente transmissível, que estes indivíduos são na maioria homens jovens e adolescentes. As mulheres apresentaram maior interesse nas campanhas e ações educacionais. Em relação à escolaridade, apenas as pessoas que possuem nível superior têm mais conhecimentos e as mulheres que possuíram apenas 5 a 8 anos de estudo, sabem pouco sobre o HPV e tornam-se mais vulneráveis ao contágio.

Abreu et al. (2018) acrescentam que o baixo conhecimento sobre HPV aumenta o risco entre os parceiros e que ter conhecimento que a transmissão do vírus ocorre por via sexual é primordial para se pensar em prevenção, entre elas a vacina e uso de preservativos.

Com relação aos conhecimentos das mulheres acerca da necessidade de realização de exame preventivo, Hohenberger et al. (2019) manifestam em seu estudo, tendo como público alvo, mulheres de faixa etária entre 25 e 64 anos, que todas as mulheres participantes possuíam algum conhecimento sobre o exame preventivo, porém 73,2% delas não o conhecem de forma adequada. As atitudes e práticas foram consideradas adequadas, pois a maioria das entrevistadas sabiam a importância da realização do exame preventivo e relataram terem realizado nos últimos três anos.

Peixoto et al. (2018) relatam que indivíduos do sexo feminino, tanto adolescentes como mães, apresentavam um maior conhecimento em relação à temas relacionados com a saúde. Os fatores sociodemográficos como sexo, religião, idade e socioeconômicos foram diretamente relacionados aos conhecimentos sobre as vacinas.

No mesmo contexto, Monteiro et al. (2015) reportam que o conhecimento prévio sobre educação sexual dos funcionários envolvidos da área da saúde, inclusive sobre as principais doenças, como o HPV, é fundamental para orientar e instruir da melhor forma os jovens e adolescentes.

#### **4.4 Vacinação e demais medidas preventivas ao HPV**

De acordo com Carvalho et al. (2019), a vacina contra o HPV foi disponibilizada no Brasil em 2014. A vacina é ofertada a partir dos nove anos, ou seja, antes do início da vida sexual, ocasionando uma recusa por parte dos pais no que tange a adesão à vacina contra o HPV, motivo pelo qual, a implementação de educação em saúde principalmente em ambiente escolar, ajudaria na influência da imunização na fase de adolescência.

Da mesma forma, Barbosa et. al. (2018) descrevem que a vacinação poderá contribuir para que cerca de 12 milhões de mulheres sejam diagnosticadas com lesões cervicais pré-cancerosas num futuro breve.

Segundo o Zardo et al. (2014), as vacinas preventivas disponíveis na rede pública brasileira, conferem proteção aos subtipos HPV 16 e 18 e aos subtipos HPV 6, 11, 16 e 18, são baseadas no contato com "partículas semelhantes a vírus" (VLP)

para estimular respostas humorais. Essas partículas virais são caracterizadas por uma forma semelhante a vírus, mas não contêm ADN viral. Assim, a orientação aos jovens e adolescentes sobre a segurança bem como, aos pais pode ser um ponto essencial para maior adesão às campanhas públicas de prevenção.

Carvalho et al. (2019) mencionam que é recomendado duas doses com o intervalo de 6 meses entre elas e 3 doses para maiores de 15 anos e em pessoas infectadas pelo HPV. No estudo mencionado os autores reforçam que é fundamental informar aos pais e aos adolescentes da importância à vacinação, terem conhecimento sobre o vírus e os benefícios da vacina respeitando a cultura da população.

Segundo Araújo et al. (2013), a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação ao HPV é que primeiramente sejam vacinadas meninas de 9 a 14 anos de idade antes do início da atividade sexual, de modo que poderão criar anticorpos para uma proteção mais eficaz. Entretanto, Peixoto et al. (2018) consideram que os profissionais da saúde são capazes de influenciar a prevenção com o uso de vacinas nos adolescentes.

Segundo Viegas et al. (2019), os adolescentes têm que tomar suas próprias decisões sobre sua saúde, e definirem se desejam ou não vacinarem contra o HPV. O profissional da saúde conhece a importância da vacina, seja por meio da internet, televisão, jornais ou rádio.

Relata ainda Araújo et al. (2013) que a vacinação não é um tratamento e nem é eficaz para as mulheres que já estão com a infecção; o indicado é que as mulheres sejam vacinadas na adolescência antes iniciarem a vida sexual. As mulheres que já estão na vida sexual podem se vacinar como um meio de proteção futuramente que ainda não tenham adquiridas o vírus. A eficiência ainda está sendo estudada e algumas questões ainda persistem em ser respondidas.

Dentre outras medidas eficazes contra o HPV, conforme relatado por Lopes et al. (2019), o exame Papanicolau deve ser frequente na rotina da vida da mulher, a fim de identificar células alteradas antes que ocorra o câncer cervical,

## 6. Referências

ABREU, M. N. S.; et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, v 23, n. 3, p. 849-860, 2018.

especialmente em sua fase primária. Dessa forma, faz-se necessário a educação sexual para os jovens e adolescentes, pois, a transmissão aumenta se a mulher tiver muitos parceiros sexuais sem proteção, falta de higiene genital, início muito cedo na vida sexual, imunidade baixa, fumar e a presença de outras DST que facilitam o contágio do HPV.

Lopes et al. (2019) descrevem a questão cultural envolvida no exame Papanicolau onde relatam que o índice ou adesão a essa forma de prevenção é baixa pois, muitas mulheres não o realizam por receio ou vergonha, apesar desse exame ser realizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com os profissionais de atenção primária capacitados e preparados para o acolhimento das mulheres essa barreira pode ser quebrada resultando no aumento e na eficiência estatística desse método preventivo.

Em resumo, observamos a vulnerabilidade daqueles que estão na fase inicial da vida sexual onde se faz necessário a educação dos jovens e adolescentes quanto às informações básicas, principalmente no que tange à transmissão, prevenção e desenvolvimento da doença. Nesse contexto torna-se indispensável a construção de políticas públicas de saúde como comunicação e orientação sobre a vacinação, papel da família e exame citológico preventivo Papanicolau.

## 5 Conclusão

Pode-se concluir que é essencial o desenvolvimento de políticas públicas em educação sexual com um papel central para a atenção primária em saúde para os jovens e adolescentes por meio de campanhas educativas como educação sexual nas escolas, com informações abrangentes para adolescentes, jovens e pais sobre condutas preventivas com uso de preservativos, realização de exames preventivos contra o HPV, participação nas campanhas de vacinação para imunização. Estas informações podem resultar em um menor índice de mortalidade pelo câncer de colo uterino ou outros tumores em células epiteliais de mucosas ou tecidos epiteliais.

ARAUJO, S. C. F.; et al. Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise. *Saúde Pública*; v. 29, p. S32-S44, 2013.

- AYRES, A. R. G.; et al. Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Rev Saúde Pública**; v. 51, p. 92, 2017.
- BARBOSA, G. M.; et al. Conhecimentos sobre a vacinação contra o HPV em estudantes de medicina no Rio de Janeiro. **Rev Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 24-36, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF, 2015.
- CARDIAL, M.; et al. Papilomavírus humano (HPV). **Rev Femina**, v. 47, n.2, p. 94-100, 2019.
- CARVALHO, A. M. C.; et al. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: Revisão Integrativa. **Rev Texto Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-15, 2019.
- COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013.
- CUNHA, F. A. **Atenção primária à saúde da mulher: enfoque educativo-preventivo no combate ao câncer de colo uterino em pacientes assistidas pela unidade de saúde da família de Soledade II – Natal/RN**. UNA-SUS. Natal, 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7697>>. Acesso em: 12 setembro 2020.
- DALMACIO, N. C. G.; et al. Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado. **Rev enferm UFPE online**; v. 13, 2019.
- FONSECA, DF et al. **Conhecimentos, atitudes e práticas de funcionárias sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero**. **Rev. Enferm UFPE online**; Recife, v 10, n. 8, p. 2983-2992, 2016.
- GRANDO, A. S.; et al. Conhecimento e Prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas. **Rev Enferm UFPE online**; v. 11, 2017.
- HOHENBERGER, G. F.; et al. Percepção dos profissionais da atenção Primária à Saúde como participantes de uma pesquisa nacional sobre HPV: um relato de experiência. **Rev Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 3, 2019.
- LETO, M. G. P.; et al. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **Rev Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 86, n. 2, p. 306-317, 2011.
- LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Rev Ciência Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431-3442, 2019.
- MELLO, E. J. C. J.; et al. Epidemiologia do Papilomavírus Humano (HPV) em Adolescentes – Revisão Bibliográfica. **Rev News Lab**, v. 101, p. 172-198, 2010.
- MONTEIRO, D. L. M.; et al. Transformando vacina em vacinação: a importância da recomendação médica. **Rev Femina**, v. 43, n. 5, 2015.
- NAKAGAWA, J. T. T.; et al. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev. Bras. Enferm**. v. 63, n. 2, p. 307-311, 2010.
- PEIXOTO, A. M. C. L.; et al. Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: Revisão Sistemática. **Rev Bras Promoç Saúde**, v 31, n. 3, p. 1-10, 2018.
- SEPÚLVEDA-CARRILLO, G. J.; GOLDENBERG, P. Conhecimentos e práticas de jovens sobre a infecção pelo papiloma vírus humano – uma questão re-atualizada. **Revista Colombiana de Obstetrícia y Ginecologia**, v. 65, n. 2, 2014.
- SILVA, A. V.; et al. O papel do Biomédico na prevenção do câncer de colo de útero. v. 2, n. 2, p. 1-5, 2017.
- VIEGAS, S. M. F.; et al. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. **Rev Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 217-226, 2019.

---

ZARDO, G. P.; et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 9, p. 3799-3808, 2014.